

PRODUÇÃO LEGISLATIVA DO SENADO FEDERAL EM 1960

1 FATOS MARCANTES DO ANO DE 1960

A mudança da Capital do País não era o único assunto que monopolizava a imprensa e o mundo político em 1960: a campanha presidencial que escolheria o primeiro presidente a tomar posse na nova Capital ocupava as mentes e páginas de jornais. No plano econômico, o foco era a “inflação ascendente, que, em 1959, encostara na casa dos 40% ao ano” (PILAGALLO, 2004, p. 14).

O Congresso Nacional iniciou, em 18 de janeiro, a sessão legislativa extraordinária que se estendeu até 25 de fevereiro. Na agenda de projetos importantes que justificaram a convocação constavam o projeto de diretrizes e bases da educação, o do estatuto político do Rio de Janeiro, então Distrito Federal, o do estatuto jurídico de Brasília que ainda não tinha organização administrativa e judiciária, e do próprio funcionamento do Poder Legislativo no ano de transferência da Capital.

No dia 23 de janeiro, partia de Belém (PA), a Coluna Norte da Caravana da Integração Nacional. A cara-

vana era dirigida por Walter Bouhid, superintendente do Plano de Valorização Econômica na Amazônia, e pelo coronel Lino Teixeira, subchefe do Gabinete Militar da Presidência da República. Durante oito dias, 51 veículos, dentre jipes, caminhões e ônibus de fabricação nacional, percorreram 2.200km, no meio da selva, por uma rodovia que ainda não estava aberta ao público. A caravana, que teve a chuva como pior inimigo, tinha significado especial para Juscelino Kubitschek, pois ele queria provar que o dinheiro usado para abrir a rodovia não tinha sido gasto em vão.

No final de janeiro, o Brasil perdeu um grande estadista, com o falecimento do embaixador Oswaldo Aranha. Sua morte foi sentida no País e no mundo. O Presidente da República decretou luto oficial, determinando que fosse enterrado com honras de chefe de Estado. “Recorda-se que foi Oswaldo Aranha quem, com sete batidas de martelo na presidência da Assembleia Geral da ONU, anunciou a criação do novo Estado de Israel, em 1949” (MORRE..., 1960, p. 18).



Sob uma grossa chuva, no dia 2 de fevereiro, Juscelino Kubitschek desce do helicóptero presidencial às 10 horas e 30 minutos, e se une à Caravana da Integração Nacional que chegava a Brasília procedente do norte, sul, leste e oeste do País. De pé, numa Romi-Isetta com capota arriada, Juscelino, durante 20 minutos, passa em revista centenas de veículos de fabricação nacional. Uma multidão, entre tombos e escorregões na lama, disputa um



autógrafo ou um aperto de mão do Presidente. Espocam foguetes e o povo canta o Peixe Vivo. JK recebe, então, dos diretores da Mercedes-Benz do Brasil, uma bandeira nacional, que empunha durante o resto do cortejo. Às 12 horas e 30 minutos, o arcebispo de Goiânia, Dom Fernando Gomes, celebra uma missa de ação de graças ao lado da catedral em construção. Em seguida, o Presidente oferece um churrasco aos “caravaneiros” no Palácio do Planalto. Ali, declara que “pela primeira vez [foi efetivada] a ligação transbrasiliana, de Porto Alegre a Belém, do Rio de Janeiro a Cuiabá. No primeiro caso, são 4.750km; no segundo, 2.300km de rodovias, que, pela primeira vez, permitem a ligação por terra entre pontos opostos de nosso país” (A CARAVANA..., 1980. v. 4, p. 287).

Em 11 de fevereiro, o Marechal Henrique Lott, então ministro da Guerra, deixou o cargo em cumprimento

de exigências legais, desincompatibilizando-se para concorrer às eleições para Presidente da República, em outubro de 1960.

Em meados de fevereiro, o Presidente Juscelino Kubitschek recolheu-se em absoluto repouso, por ter-se fadigado após falar mais de três horas numa cadeia de emissora de rádio e televisão.

O presidente dos Estados Unidos da América (EUA), Dwight Eisenhower, visitou o Presidente Juscelino Kubitschek em Brasília, no dia 23 de fevereiro de 1960. A visita foi um passo importante para as nossas relações com os Estados Unidos. O Brasil tinha duas principais reivindicações: 1) obter dos órgãos financiadores americanos créditos para a Petrobras, provavelmente do Eximbank; 2) firmar novo acordo de compra de farinha de trigo americana (O novo acordo é importante para o Brasil porque a safra



O Presidente Dwight Eisenhower, quando recebia a chave de Brasília.

de trigo nacional ficou muito reduzida devido às condições climáticas, e o saldo exportável de trigo argentino e uruguaio também era reduzido). Para os Estados Unidos, além do reforço dos laços de amizade e boa vontade, a viagem de Eisenhower teve dois propósitos específicos: 1) sondar o comportamento dos países visitados diante de uma possível evolução mais grave dos acontecimentos em Havana; e 2) avaliar a posição do Brasil – e também da Argentina e do Chile – face ao novo capítulo da guerra fria (IKE..., 1960, p. 20-21).

Na tarde do dia 24 de fevereiro, um avião Douglas, da Companhia Real, chocou-se, no Rio de Janeiro, com um quadrimotor da Marinha dos Estados Unidos. A bordo, estavam os músicos do Batalhão Naval americano, que iriam abrilhantar a visita de seu presidente naquele país. No acidente, pereceram 23 brasileiros e 44 americanos. Entre os brasileiros, encontravam-se Sílvio Bastos Tavares, ex-deputado pelo Rio de Janeiro na Câmara dos Deputados, e Murilo de Oliveira, filho do deputado João Cleofas, de tradicional família pernambucana.

A sessão extraordinária chega a seu fim, em 25 de fevereiro. Foi considerada pela imprensa como uma sessão melancólica e pífia, que não justificou a despesa feita com a convocação: não foi votado o projeto da lei de diretrizes e bases da educação, nem o estatuto do Estado da Guanabara. O presidente da Casa, senador Cunha Mello, refuta essa avaliação apressada:

Aos que acompanham de olhar distraído e com malícia o que se passa no âmbito do Congresso, poderá suscitar reparos o cotejo entre a agenda que serviu de justificativa ao ato convocatório – no qual, aliás, é oportuno consignar não ter tido interferência o Senado – e a lista de matérias estudadas, dado o fato de não ter sido ultimada a elaboração das leis ali mencionadas.

Manda a justiça, porém, se ressalte a relevância e a complexidade das matérias objetivadas nas que se achavam em estudo nesta Casa: a da previdência social; a que regula o direito de greve; a reclassificação dos funcionários públicos civis da União.

.....
Não foi possível, infelizmente, ultimar os estudos, mas seria injusto disso se querer tirar motivo de falta de atenção dos que compõem esta Casa para tão relevantes matérias, quando a complexidade delas explica e justifica o tempo consumido nesse trabalho.

.....
Não foi, porém, improficuo o tempo no Senado de 18 de janeiro até hoje. Conseguimos dotar o Senado de uma lei interna disciplinadora do funcionamento dos seus serviços auxiliares e reguladora dos di-

reitos e deveres dos seus funcionários, lacuna que se fazia sentir no campo da economia interna da Casa, havia numerosos anos.

Nesse período, ainda medidas de excepcional importância na esfera administrativa, foram tomadas como preparação da transferência do Senado para a nova Capital da República, merecendo destaque especial resoluções já propostas pela Comissão Diretora à consideração da Casa e em adiantado estudo nas comissões que sobre ela devem opinar (MELLO, 1960, p. 1488-1489).

Em 29 de fevereiro, num dos terremotos mais mortais do século, perecem mais de 10 mil pessoas na cidade marroquina de Agadir.

A Constituição de 1946, em vigor em 1960, estabelecia que a sessão legislativa ordinária tinha início em 15 de março, prolongando-se até 15 de dezembro. Conforme determinações do regimento interno da Casa, a sessão legislativa deveria ser precedida por sessões preparatórias, com quorum mínimo de 16 senadores, para eleger o Vice-Presidente da Casa, pois a Constituição preconizava que a presidência era exercida pelo vice-presidente da República.

Sendo assim, no dia 10 de março, com a presença de 50 senadores, procede-se à eleição e o senador Filinto Müller é eleito com 45 votos. Outra sessão preparatória é convocada para o dia seguinte, com o intuito de eleger os secretários e seus suplentes.

Os analistas políticos já previam a vitória certa de Filinto Müller, mas havia uma dúvida em relação à primeira-secretaria. O PTB vinha mantendo, desde 1955, esse posto, de alta importância administrativa, porque contava com um senador a mais que a UDN (União Democrática Nacional). O critério da proporcionalidade garantia aos trabalhistas a primeira-secretaria. Entretanto, a saída de Zacharias de Assunção do PTB e posterior ingresso na UDN, podia fazer com que os udenistas quisessem reivindicar o cargo. Por outro lado, se o senador Guido Mondin (RS), como ocorreu em 1959, integrasse a bancada do PTB, para efeito da eleição da Mesa, os trabalhistas poderiam continuar com a primeira-secretaria. (MESA..., 1960, p. 13)

A composição da Mesa do Senado, na 2ª sessão legislativa, da 41ª legislatura ficou assim constituída:

PRESIDENTE: JOÃO Belchior Marques GOULART (PTB-RS)

Vice-Presidente: FILINTO MÜLLER (PSD-MT)

1º Secretário: Leopoldo Tavares CUNHA MELLO (PTB-AM)

2º Secretário: Antônio de FREITAS CAVALCANTI (UDN-AL)

3º Secretário: GILBERTO MARINHO (PSD-GB)

4º Secretário: Antônio de NOVAES FILHO (PL-PE)

Suplentes:

1º MATHIAS OLYMPIO de Melo (PTB-PI)

2º HERIBALDO Dantas VIEIRA (UDN-SE)

Mesa Diretora do Senado Federal em 1960



JOÃO GOULART
Presidente



FILINTO MÜLLER
Vice-Presidente



CUNHA MELLO
1º Secretário



FREITAS CAVALCANTI
2º Secretário



GILBERTO MARINHO
3º Secretário



NOVAES FILHO
4º Secretário



MATHIAS OLYMPIO
1º Suplente



HERIBALDO VIEIRA
2º Suplente

Fotos: Arquivo do Senado

Em solenidade presidida pelo titular da presidência do Senado Federal, João Goulart, instalou-se a sessão legislativa no dia 15 de março, sendo prestadas, na oportunidade, ao Poder Legislativo, as devidas honras militares. Estiveram presentes altas autoridades do País, dentre as quais cabe registrar o ministro Frederico de Barros Barreto, presidente do Supremo Tribunal Federal, Dom Jaime de Barros Câmara, Cardeal Arcebispo do Rio de Janeiro, ministros de Estado e numerosos chefes de missões diplomáticas acreditadas junto ao governo brasileiro. O chefe do Gabinete Civil, da Presidência da República, ministro José Sette Câmara Filho, fez a entrega da mensagem anual, em que o presidente da República presta contas da obra administrativa levada a efeito pelo seu governo no exercício anterior e do seu programa de realizações para o ano em curso (BRASIL. SENADO..., 1960, p. 2).

A bancada da UDN, após reunião, emitiu nota manifestando a disposição de não embarçar a instalação da nova Capital. Isto é, desistiu, oficialmente, de obstruir a votação dos projetos sobre a organização administrativa e judiciária do novo Distrito Federal, mas com a esperança de que o Executivo outorgasse ao Legislativo um canal de radiotransmissão.

Em Cabo Canaveral, nos Estados Unidos, no dia 11 de março, foi lançado o Pioneer V, em perseguição aos russos que detinham a primazia da conquista do espaço, desde o Sputnik. Entre outros dados, deverá fornecer informações relativas às “correntes do espaço” que não dependem dos corpos celestes e que, tal como as correntes marítimas, parecem deslizar pelo espaço (PIONEER..., 1960, p. 19).



As chuvas de março inundam o Nordeste. Os aviões da FAB levam mantimentos e remédios destinados às vítimas das enchentes na Bahia. As cidades sergipanas à margem do São Francisco foram atingidas pelo brusco transbordamento do rio. Em Pernambuco, onde choveu seis dias sem interrupção, oito pessoas perderam a vida e 150 casas ruíram (NORDESTE..., 1960, p. 20).

A Delegação da Polônia visitou o Senado, em 18 de março, em retribuição a visita feita aquele país, em 1956, por congressistas brasileiros. A missão comercial polonesa, chefiada por Oskar Lange, serviu para esclarecer divergências existentes sobre o prazo da vigência do acordo polonês-brasileiro. Aquele governo pretendia que tal acordo tivesse a vigência de cinco anos. A visita também foi útil porque permitiu que os estrangeiros tomassem conhecimento do ritmo da industrialização paulista. (A VISITA..., 1960, p. 52).

A barragem do Açude Orós (CE), projetada e construída pelo Departamento Nacional de Obras Contra as Secas (DNOCS), e ainda em fase de construção, sucumbiu às chuvas de março e inundou diversas cidades. Exatamente às 10 horas do dia 26 de março, um terrível estrondo foi ouvido a grande distância. As águas destruíram tudo que encontravam pela frente: povoações, cultivo e criações, deixando para trás a miséria e o desespero. Calcula-se que trezentas mil pessoas foram vítimas da catástrofe. O Presidente Juscelino Kubitschek esteve no local para verificar os estragos causados pelo acidente.

Jânio Quadros, candidato nas eleições presidenciais, em 03 de outubro, foi recebido por Fidel Castro, em Havana, com honras de chefe de Estado. Nesta viagem, o candidato fez uma parada para visitar o Açude Orós (CE).

O Governo quis transferir a Rádio Ministério da Educação para o Congresso Nacional, visando a transmissão dos debates parlamentares de Brasília para o resto do País, mas a medida foi impugnada pela família de Roquete Pinto. A Rádio Ministério da Educação, fundada por Roquete Pinto, nasceu em 1923, com o nome de Rádio Sociedade. Mais tarde, o fundador doou todo o patrimônio da empresa ao Ministério da Educação e exigiu apenas que a rádio prosseguisse em seus objetivos de difusão cultural, sem irradiar anúncios, debates religiosos ou políticos (IMPASSE..., 1960, p. 19).

O Congresso Nacional ultimou votação da organização judiciária e administrativa do novo Distrito Federal, em Brasília. Foram sancionadas a Lei nº 3.751, de 13 de abril de 1960, que estabelece a organização administrativa do Distrito Federal, a Lei nº 3.754, de 14 de abril de 1960, que dispõe sobre a organização judiciária do Distrito Federal, e a Lei nº 3.752, de 14 de abril de 1960 (Lei Santiago Dantas), que ditou as normas para a convocação da Assembleia Constituinte do Estado da Guanabara.

Desarmamento da AL

SANTIAGO DO CHILE — Enrique Ortúzar, Ministro interino das Relações Exteriores do Chile, declarou que 14 países já aderiram à doutrina antiarmamentista apresentada pelo seu país: Estados Unidos, Brasil, Argentina, Peru, Uruguai, México, Venezuela, Equador, Bolívia, Colômbia, Paraguai, Haiti, Nicarágua e República Dominicana. Outras nações definirão sua posição dentro em breve.

De outro lado, German Vergara Donoso, Ministro das Relações Exteriores do Chile, licenciado do posto, declarou no Rio (por onde passou, a caminho da Europa, para tratamento de saúde) que a limitação de armamentos na América Latina, sugerida pelo seu Governo, tem como objetivo não o desarmamento total, mas sim o equilíbrio de forças.

Entretimentos, Roy Rubottom, Subsecretário de Estado Encarregado dos Assuntos Interamericanos, disse que os EUA encaravam a possibilidade da criação de uma Força Interamericana de Defesa, no quadro da Organização dos Estados Americanos.

Manuel Tello, Chanceler mexicano, rejeitou essa sugestão, considerando tal Força "custosa e inútil".

Jânio esteve em Cuba

HAVANA E CARACAS — Jânio Quadros, candidato opositorista nas eleições presidenciais do Brasil de 3 de outubro próximo, foi recebido por Fidel Castro em Havana com honras de chefe de Estado. Passou quatro dias em Cuba, onde todos os jornais ressaltaram o significado da visita, exal-

tando a iniciativa de Jânio no sentido de romper a barreira erguida em torno de Fidel Castro.

Em conferência com Fidel na Embaixada do Brasil, Jânio expressou seu apoio à Conferência dos Países Subdesenvolvidos, encarecendo porém a necessidade de preliminarmente Cuba apoiar a OPA.

Após visitar o Presidente Dorticos, Jânio disse que, se eleito Presidente, promoverá uma reforma agrária semelhante à cubana.

Sábado, Jânio chegou a Caracas, acompanhado de esposa, filha e uma numerosa comitiva que o acompanhara a Cuba. Recebido pelo Presidente Rómulo Bettancourt, manteve contato com diversos líderes políticos da Venezuela.

Mac causou celeuma

GETTYSBURG — Macmillan e Eisenhower conversaram em Camp David sobre a proibição das experiências atômicas. Na declaração conjunta publicada pelos dois estadistas, foi oferecida à União Soviética uma "moratória voluntária" de curta duração em relação às provas nucleares subterrâneas de baixa potência, desde que a URSS firme um tratado definitivo proibindo as demais experiências atômicas. Os dois estadistas concordaram também em acelerar as negociações sobre um certo número de questões que deverão ser incluídas em um contrato de proibição das experiências de alta intensidade. No caso de ser assinado um tratado, um programa de pesquisas científicas seria elaborado com a URSS, para estudar as possíveis medidas de fiscalização das explosões subterrâneas de pequena intensidade.



Macmillan e Eisenhower em Camp David

A declaração conjunta Eisenhower-Macmillan foi apresentada à conferência sobre a interdição das provas nucleares, reunida em Genebra. O chefe da delegação soviética àquela conferência, Tsarapkin, afirmou que estudará o texto da declaração, acrescentando que, "com boa vontade de ambas as partes, poderíamos firmar um tratado em um prazo de 30 dias."

Assim, parece que o caminho para assinatura de um tratado de interdição das provas nucleares foi aberto e os últimos obstáculos podem ser superados na conferência de cúpula a realizar-se em maio próximo em Paris.

Entretanto, durante a visita de Macmillan aos EUA, o fato que ocasionou maior celeuma foi a publicação, pelo *Washington Post*, da seguinte declaração atribuída ao Premier britânico: "Se a França e a Alemanha continuarem seguindo o caminho que conduz à unificação da Europa Ocidental, a Grã-Bretanha será forçada, mais cedo ou mais tarde, a colocar-se à frente de uma "aliança periférica" dirigida contra essas potências." De acordo com aquele jornal, Macmillan teria terminado sua entrevista referindo-se ao "antecedente" histórico da aliança da Grã-Bretanha e da Rússia, durante as guerras napoleônicas. Todavia, prestando contas ao Parlamento britânico de suas recentes conversações com Eisenhower, Macmillan assegurou não ter feito as declarações que lhe foram atribuídas por aquele jornal.



Eles falam da conferência da fome, OPA, reforma agrária e outros assuntos

VISÃO, 8 DE ABRIL DE 1960

A imprensa - nacional e estrangeira - divulgou amplamente a visita de Jânio Quadros a Cuba.

A cidade do Rio de Janeiro é homenageada na sessão do dia 14 de abril, a última realizada naquela cidade. Discursaram Gilberto Marinho, Afonso Arinos, Guido Mondin, Caiado de Castro, Argemiro de Figueiredo, Coimbra Bueno. Em seu discurso Afonso Arinos ressalta:

Em primeiro lugar, esta cidade que hoje se transforma em Estado, é uma das expressões mais genuínas e mais altas da nossa cultura; em segundo, sua colaboração em todos os episódios culminantes da história do País é admirável e decisiva. Na luta contra a agressão estrangeira, no combate pela abolição, na sustentação dos princípios da liberdade democrática; em todos os momentos e em todos os episódios em que a alma nacional se apresentou com o ímpeto de sua pujança, em que a inteligência brasileira luziu no esplendor de sua forma, encontramos, sempre, o testemunho da presença do Rio de Janeiro, do atual Estado da Guanabara (ARINOS, 1960, p. 977-978).

É realizada a 40ª sessão do ano legislativo. É também a última sessão legislativa realizada no Palácio Monroe, sede do Senado Federal na cidade no Rio de Janeiro. Precisamente, às 17 horas e 50 minutos, o senador Filinto Müller, que estava presidindo a sessão, pronuncia o seguinte discurso:

Não poderia a Mesa ficar estranha às manifestações, que se acabam de registrar, de aprêço desta Casa pela cidade do Rio de Janeiro, ora transformada em Estado federado.

Aqui funcionou o Poder Legislativo, desde que se instalou no Brasil, apenas nascíamos para a vida de Nação soberana.

Aqui se constituiu a sua tradição mais que secular, aqui se escreveu a sua história, em que há páginas de grande beleza e de raro fulgor.

Não pode o Congresso Nacional esquecer esta maravilhosa cidade nem o seu nobre e valoroso povo, sempre tão sensível às inspirações e aos movimentos para o bem do Brasil.

O Senado, em especial, não pode esquecer esta cidade e esta gente. Uma e outra assistiram e estimularam os seus grandes momentos.

Não pode o Senado esquecer, por igual, os majestosos e tradicionais edifícios em que teve sede: – primeiro, o velho solar dos Condes dos Arcos, tão sóbrio, tão acolhedor, tão respeitável, tão glorioso na sua vetustez; depois o Palácio Monroe, apenas cinquentenário, o que é juventude na vida dos monumentos, já tendo, entretanto, no seu acervo histórico fatos inesquecíveis. Um e outro recordam figuras que foram culminâncias na vida política nacional.

Nestes salões, quase diríamos, tão amigos, ainda se sente a presença daqueles que por aqui passaram, uns nos antecedendo, outros convivendo co-

nosco, todos dignos do nosso respeito e da nossa saudade, pelo que foram e pelo que fizeram.

Esta a última vez que o Senado aqui se reúne.

Alguns dias mais e o cenário que assistirá à sua atividade e inspirará as suas diretrizes, será o Planalto Central, de onde o pensamento do legislador deverá espaiar-se por todo o território nacional.

Será, sem dúvida, uma fase, de feição inteiramente nova, que se abrirá na vida das instituições, conseqüentemente, na desta Casa.

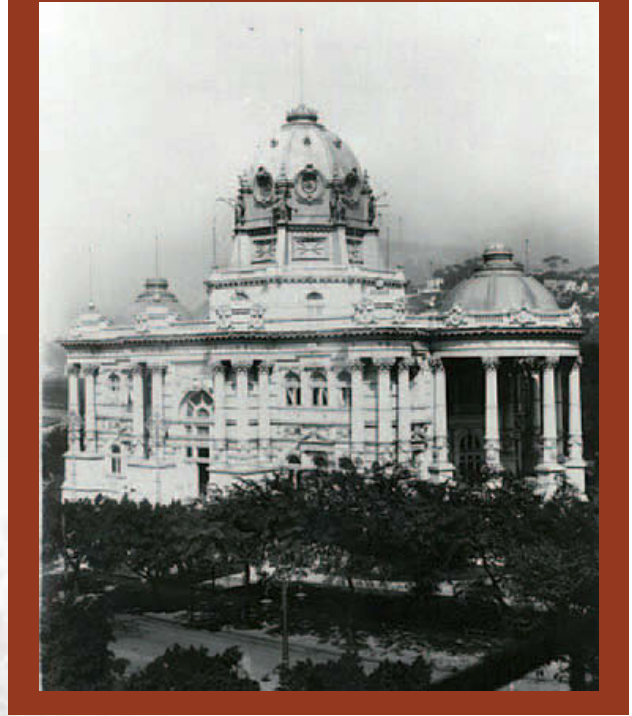
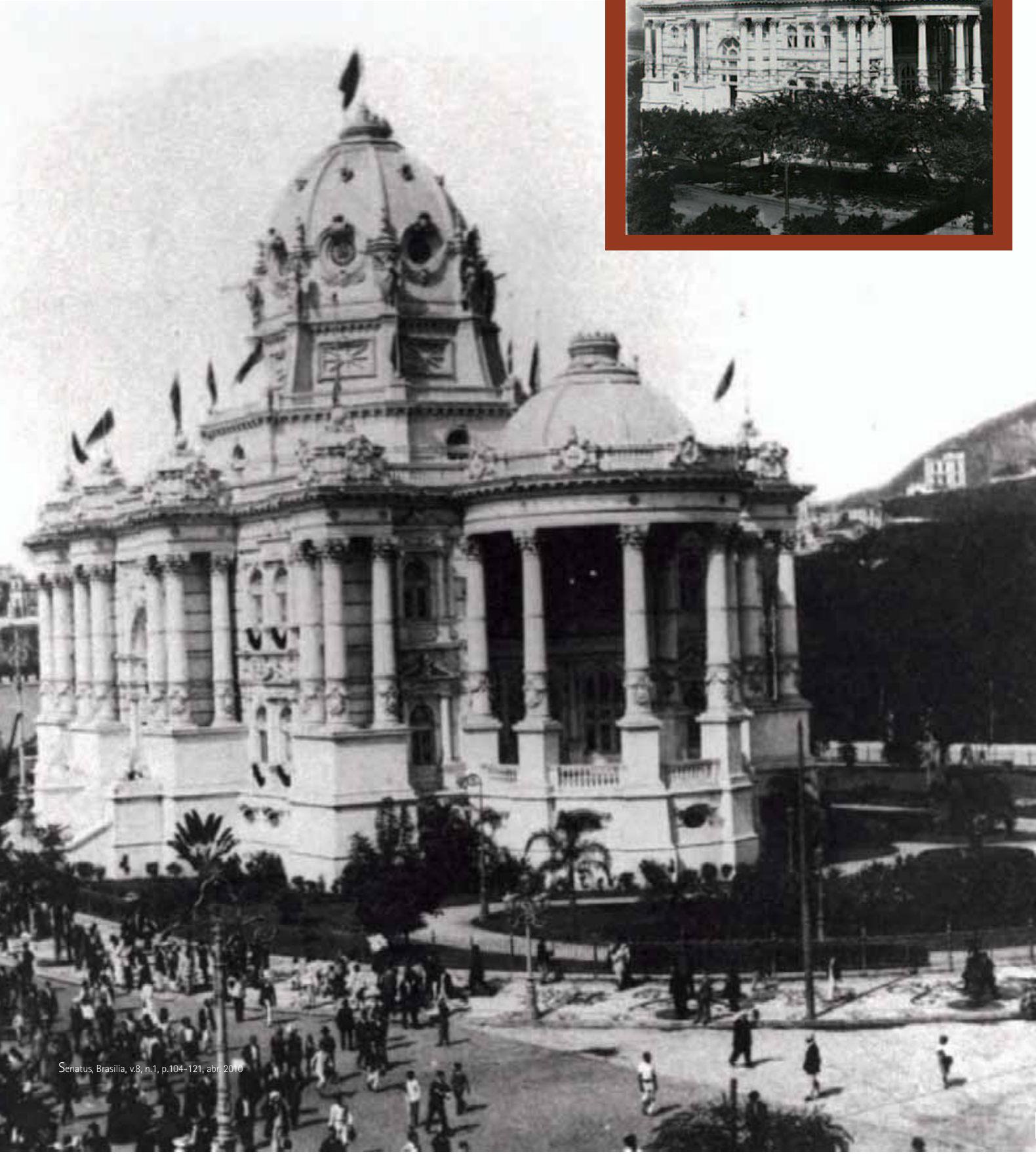
Dias gloriosos, esperamos, hão de assinalá-la. A Nação os aguarda confiante e os membros do Senado da República não faltarão a essa confiança.

Está encerrada a sessão.

Arquivo da Câmara dos Deputados



Palácio Monroe, Rio de Janeiro



Em abril, precisamente no dia 16, a Refinaria Presidente Bernardes, em Cubatão, completou cinco anos de atividade, com capacidade original para processar 45 mil barris diários de petróleo bruto. Em 1960, a refinaria operava no nível de 94.500 barris diários de óleo cru. Nas suas proximidades funcionam algumas importantes indústrias petroquímicas que empregam a matérias-primas fornecidas pela refinaria.

Na manhã do dia 21 de abril de 1960, em sessão solene, sob a presidência de João Goulart, e contando com a presença do Presidente Juscelino Kubitschek, é instalado o Poder Legislativo em Brasília. “A sessão conjunta da Câmara e do Senado, para a instalação dos trabalhos do Congresso Nacional em Brasília, foi uma verdadeira consagração para o presidente Juscelino Kubitschek. Quando o chefe da Nação entrou no plenário, acompanhado da comissão de senadores e deputados previamente designada para recebê-lo, foi acolhido com uma estrondosa ovação, a que ficaram alheios apenas alguns poucos deputados da Oposição” (INSTALADOS..., 1960).

No dia seguinte ao da inauguração da nova Capital, 22 de abril, às 10 horas e 30 minutos, o Senado levou a efeito sua primeira sessão em Brasília, sob a presidência do senador Filinto Müller. Vários senadores ocuparam a tribuna para registrar o acontecimento. A primeira proposição de autoria de senador, apresentada em Brasília, foi o PLS 20, de 1960, de autoria do senador Attílio Vivacqua, que pretendia instituir a cooperação entre a União, as unidades federativas, os municípios, as autarquias e entidades particulares, para solução dos problemas urbanísticos e habitacionais, e que cria o Fundo de Habitação e o Conselho Nacional de Urbanismo e Habitação. O Senado deliberou e decidiu por um recesso, até junho, a fim de que se completasse a mudança do seu equipamento para Brasília, o que ainda não tinha sido possível.

O ministro José Sette Câmara, chefe da Casa Civil da Presidência da República, foi escolhido governador provisório da Guanabara, até a posse do governador eleito no sufrágio de 03 de outubro, com mandato de cinco anos. O Senado Federal referendou, em sessão secreta realizada em 14 de abril, o nome escolhido.

Com a transferência da Capital para Brasília, Juscelino Kubitschek decidiu transformar o solar do Barão de Nova Friburgo – o Palácio do Catete – em Museu da República. Coube a Josué Montello a tarefa de organizar o novo museu. E a Georges Simoni, arquiteto de interiores, a responsabilidade do planejamento artístico.

O Diretório Nacional da UDN, antecipando-se aos demais partidos, instala-se solenemente em Brasília, no dia 22 de abril, em reunião marcada numa das dependências do Palácio do Congresso.

No dia 25 de abril, foram sancionadas as primeiras oito leis em Brasília; a primeira a ser numerada foi a Lei nº 3.757, que “Retifica a Lei nº 3.487, de 10 de dezembro de 1958, que estima a Receita e fixa a Despesa da União para o exercício financeiro de 1959”.

A semana que se seguiu imediatamente à instalação da nova Capital em Brasília ficou marcada por advertências, denúncias e comentários de esvaziamento das candidaturas de Lott e Jânio à sucessão de JK. O que ficou evidente nesta primeira semana foi a impossibilidade de funcionamento regular dos ministérios. JK cobrou a presença de todos em Brasília, reclamando contra quem havia viajado. Dos ministros, o único que havia previamente postergado sua mudança definitiva fora o Marechal Denys, ministro da Guerra.

O primeiro prefeito de Brasília, Israel Pinheiro, assinou o termo de compromisso no salão nobre do Palácio do Planalto, em 07 de maio.

Em sua primeira mensagem ao Congresso Nacional, assinada em Brasília, o Presidente Juscelino encaminhou o projeto de lei instituindo a Fundação Universidade de Brasília. Para constituir o patrimônio inicial da Universidade, o projeto estabelecia, entre outras providências, a doação à instituição de 12 superquadras urbanas em Brasília.

Com uma sessão que durou exatamente 60 minutos, presidida pelo Sr. Filinto Müller, o Senado, reabriu, em 10 de maio, seus trabalhos em Brasília. Achavam-se presentes 36 senadores. Depois da leitura da ata, feita pelo Sr. Novais Filho, o senador Gilberto Marinho fez a comunicação do expediente da sessão, que se encontrava sobre a mesa. Foram apresentados quatro projetos de lei, dois projetos de resolução e dois requerimentos. Parte da sessão foi dedicada à memória do deputado Jader Medeiros, que havia falecido recentemente.

Embora a Mesa da Câmara tenha proibido reuniões no Palácio Tiradentes, muitos deputados comparecem ali quase diariamente para discutir os últimos acontecimentos da política nacional, ou simplesmente para bater papo (AINDA BATEM..., 1960, p. 19).

Quase um mês após a mudança para Brasília, em 19 de maio, o Senado viu-se enlutado com o falecimento do senador João de Lima Guimarães, representante do Estado de Minas Gerais. Além das homenagens na sessão do dia do seu falecimento, o Senado consagrou à sua memória toda a sessão do dia 24 de maio, quando discursaram os senadores Paulo Fender, Gaspar Veloso, Heribaldo Vieira e Jorge Maynard. Não houve suplente a convocar, pois o senador Lima Guimarães sucedera, como suplente, ao senador Carlos Alberto Lúcio Bittencourt, falecido em 09 de setembro de 1955.

A Presidência do Senado, de acordo com o disposto no parágrafo único do artigo 52, da Constituição

Acervo Senado



Sette Câmara
Governador
provisório da
Guanabara

Arquivo Público do Distrito Federal



Israel Pinheiro
primeiro prefeito
de Brasília



Arquivo da Câmara dos Deputados

Mesmo após a inauguração de Brasília, os deputados federais continuaram a comparecer quase diariamente no Palácio Tiradentes.

de 1946, comunicou o Tribunal Superior Eleitoral sobre a vacância; foi, então, marcada para 03 de outubro a eleição do novo senador por Minas Gerais e seu respectivo suplente. Saíram vencedores, pelo Partido Trabalhista Brasileiro, Camilo Nogueira da Gama e Castelar Modesto Guimarães, esse último como suplente.

Cidades chilenas foram arrasadas por grande terremoto ocorrido em 22 de maio que atingiu todo centro-sul do País, registrando 9,5 pontos na escala Richter. Cerca de quatro mil pessoas perderam a vida por causa da catástrofe. “Repercutiu dolorosamente no seio do Senado o sofrimento do nobre povo chileno ante o terremoto que infelicitou o seu país, tendo sido intérprete dos sentimentos desta Casa, na sessão de 25 de maio, o senador Gaspar Veloso” (BRASIL. Senado. Relatório..., 1960, p. 19).

O embaixador brasileiro em Washington, Walter Moreira Salles, reiniciou, em meados de maio, o diálogo com o FMI, que concede um empréstimo imediato de 47.700.000 dólares ao Brasil. Em 1959, JK rompeu com o FMI, por não aceitar as exigências feitas para a concessão de financiamentos. Essas exigências, segundo ele, poderiam inviabilizar a construção de Brasília e a execução do Plano de Metas.

Profundo impacto teve no Senado a morte, em 06 de junho, após longa e cruel enfermidade, do Dr. Alberto Pasqualini, que durante oito anos (de 1951 a 1959) aqui representou o Rio Grande do Sul. Em sessão especial, sua memória foi reverenciada por intermédio de emocionados discursos “com que lhe evocaram a personalidade marcante, as virtudes pessoais e cívicas e o papel que lhe coube desempenhar no seu Estado e no País” (BRASIL. Senado. Relatório..., 1960, p. 16).



Arquivo do Senado

Alberto Pasqualini

O secretário-geral da ONU, Dag Hammarskjöld, designou o escritor e jornalista Hernane Tavares de Sá para subsecretário, com a função de chefiar o Departamento de Informações Públicas da organização mundial. Foi a primeira vez, desde a fundação da ONU, que um cargo dessa categoria era ocupado por um brasileiro.

O Irã foi o primeiro governo estrangeiro a instituir sua representação diplomática na nova Capital. A sede provisória, uma edificação de madeira, foi construída nos fundos da área reservada para a construção definitiva. Ao se dirigirem para a inauguração, as autoridades diplomáticas tiveram dificuldade em encontrar o local. Vestidos de fraque e cartola, caminharam algum tempo em meio à mata, o que deu à cerimônia uma nota pitoresca.

O conjunto industrial da Willys Overland do Brasil, em São Bernardo do Campo (SP), está quase completo, com 6.200 empregados e mais de 40 mil acionistas, sendo que 51% das ações com direito de voto pertence a brasileiros. No decorrer de 1960, a empresa tinha a pretensão de produzir 40 mil veículos: 16 mil jipes, 8.500 rurais, 9.500 Dauphines e seis mil Aero Willys. Os dois últimos eram os produtos mais recentes da fábrica.

Os Ministérios da Indústria e do Comércio e das Minas e Energia são criados, por intermédio da Lei nº 3.782, de 22 de julho de 1960.

Foi inaugurada, na primeira quinzena de julho, a nova pista do Aeroporto Internacional do Galeão, destinada a operações com aviões a jato. A nova pista passou a ser utilizada no dia 03 agosto, quando as obras laterais foram concluídas. O primeiro avião a jato a utilizá-la foi o Boeing Intercontinental da Pan American World Airways, que naquele dia inaugurou a linha Rio – Nova Iorque.

De 04 a 11 de agosto, o presidente da Câmara dos Deputados, Ranieri Mazzilli, assumiu interinamente a Presidência da República, devido à viagem do Presidente Juscelino Kubitschek a Portugal. O Vice-Presidente, João Goulart, estava impedido de assumir por ser candidato à reeleição.

O Senado Federal, exercendo sua competência privativa, procedeu, no dia 24 de agosto, à aprovação dos primeiros membros do Tribunal de Contas do Distrito Federal; dentre os nomes constava o de Taciano Gomes de Melo, senador goiano desde 1957, abrindo uma vaga na representação do estado. Analistas políticos viram nesse episódio uma manobra para garantir o futuro político do Presidente Juscelino Kubitschek: o Senado Federal.

A Câmara dos Deputados aprovou, no final de agosto, o projeto que ratifica o Acordo do GATT (Acordo Geral sobre Tarifas e Comércio), mantendo a alíquota de 80% para o vidro e excluindo o arame farpado. O acordo era vital para economia do País.

O Presidente Juscelino Kubitschek sancionou a nova Lei da Previdência Social, Lei nº 3.807, de 26 de agosto.

to de 1960. A cerimônia foi assistida pelo Vice-Presidente João Goulart, pelo ministro do Trabalho, João Batista Ramos e por cerca de 400 líderes sindicais.

Jean-Paul Sartre e Simone de Beauvoir visitaram o Brasil, acompanhados do amigo Jorge Amado. Os visitantes estiveram em Pernambuco, Rio de Janeiro, São Paulo, Brasília e Minas Gerais.

Nas Olimpíadas, ocorridas em Roma, os belos cenários dos Jogos marcaram a primeira edição olímpica com transmissão mundial pela televisão. A rede inglesa Eurovision transmitiu 93 horas e 40 minutos de programação. Cerca de 100 canais exibiram imagens para a Europa, ao vivo, para 18 países. Foi também a primeira vez que uma Olimpíada foi retransmitida para os Estados Unidos. A rede ABC pagou 400 mil dólares pelos direitos, mas as imagens chegavam com atraso, já que as fitas de vídeo eram enviadas de Roma para Nova York por avião. O Brasil ficou em 39º lugar, ganhou duas medalhas de bronze: no basquete e na natação. Na ocasião, Adhemar Ferreira da Silva despediu-se do atletismo.

Em cerimônia presidida pelo governador Carvalho Pinto, de São Paulo, foi assinalado solenemente o

início das obras preliminares que visavam a construção da grande usina hidrelétrica de Urubupungá, no alto rio Paraná, entre São Paulo e Mato Grosso (URUBUPUNGÁ..., 1960, p. 27).

Com o início do funcionamento, no mês de setembro, do oitavo forno da Companhia Siderúrgica Nacional, a capacidade de produção de Volta Redonda atingiu 1.300.000 toneladas de lingotes por ano. Desta forma, sua produção, que era de 666.000 toneladas, em 1955, praticamente duplicou no último quinquênio (CSN..., 1960, p. 28).

O governo brasileiro comprou um computador UNIVAC 1105 (Universal Automatic Computer) para apurar o censo. Pela primeira vez, um computador desse tipo foi vendido para fora dos Estados Unidos, e sua aquisição dependeu de autorização especial de organismos americanos de segurança. Com um peso total de 40 toneladas, suas instalações ocupavam uma área de 350 metros quadrados. Chegou a bordo de quatro aviões e foi instalado nas dependências do IBGE na Praia Vermelha, no Rio de Janeiro (VAI..., 1960, p. 36).

Reunido com dirigentes sindicais, em setembro, o Presidente Juscelino Kubitschek manifestou-se favorá-



Os escritores e filósofos franceses, Simone de Beauvoir e Jean-Paul Sartre, na praia de Copacabana, Rio de Janeiro (21 set. 1960).



Computador Univac utilizado no censo de 1960

vel à revisão dos valores do salário mínimo. Os dirigentes sindicais pediam um salário mínimo de 12 mil cruzeiros, mas após conversa com JK concordaram com 10 mil cruzeiros.

A paridade de vencimentos entre funcionários civis e militares da União foi solicitada pelo Presidente Juscelino em projeto de lei encaminhado ao Congresso Nacional. O aumento a ser concedido aos funcionários civis é de 40%. O projeto também estabeleceu que nenhum funcionário público teria vencimentos superiores aos ministros de Estado, fixados em 105 mil cruzeiros mensais.

Com a edição do Decreto nº 49.119-A, de 15 de outubro, entraram em vigor os novos níveis de salário mínimo. O decreto tinha vigência de três anos, sendo que o Estado da Guanabara recebeu o mais alto nível - 9.600 cruzeiros - e Teresina (PI) recebeu o menor - 4.000 cruzeiros. Em Brasília, o salário mínimo foi fixado em 6.240 cruzeiros.

A TV Tupi contratou, por dois anos, o produtor Manoel da Nóbrega e a dupla Ronald Golias-Carlos Alberto, a fim de apresentar o programa Praça da Alegria. Pelo contrato, Nóbrega e os comediantes receberam um milhão e duzentos mil cruzeiros por mês ou 10 mil cruzeiros por minuto (MILIONÁRIOS..., 1960, p. 19).

Na eleição de 03 de outubro, o eleitorado era composto por 15.543.332 eleitores; compareceram às urnas 12.586.354. Os resultados mostraram o esperado: a vitória de Jânio Quadros, que saiu vitorioso com 5.636.623 votos (48% dos votos válidos), contra 3.846.825 (32%) dados ao marechal Lott e 2.195.709 (20%) dados a Adhemar de Barros. Paralelamente às eleições presidenciais, realizaram-se eleições para a renovação do mandato de governadores de dez estados e a escolha do primeiro governador do novo Estado da Guanabara: Carlos Lacerda (UDN) recebeu 357.153 votos e derrotou Sérgio Magalhães (PTB). A grande surpresa foi a vitória, em Minas Gerais, de Magalhães Pinto sobre Tancredo Neves.

Na eleição presidencial, realizada em 08 de novembro, nos Estados Unidos, o senador John Kennedy venceu, por pequena margem, Richard Nixon e Harry F. Byrd Kennedy e foi eleito para suceder Dwight Eisenhower, que terminava seu segundo mandato.

A “greve da paridade” começou no dia 14 de novembro: os setores de transportes marítimos e ferroviários reivindicavam paridade com os salários dos militares. A paralisação só terminou com a intervenção militar, uma semana depois. No final do mês de novembro, foi aprovada a Lei da Paridade.

Faleceu, em 29 de novembro, aos 74 anos, o senador Octavio Mangabeira. O corpo foi velado na Academia Brasileira de Letras e, na manhã seguinte, foi embarcado para Salvador, onde foi enterrado com honras de chefe

de Estado. Tribuno empolgante, político intransigente na defesa de seus ideais, Mangabeira tinha verdadeira devoção por Rui Barbosa (MORREU..., 1960, p. 24).

A morte de Mangabeira teve no Senado – “cenário que recolheu as últimas fulgurações de uma nobre vida totalmente consagrada ao serviço da Pátria e das instituições democráticas – a mais profunda repercussão, fixada nos Anais através de belíssimas e comovidas orações” (BRASIL. Senado. Relatório..., 1960, p. 15).

Na tarde de 05 de dezembro, Carlos Lacerda recebeu seu diploma e prestou juramento constitucional como primeiro governador da Guanabara, em cerimônia realizada no Palácio Tiradentes. Depois, se dirigiu ao Palácio da Guanabara, onde recebeu do embaixador Sette Câmara, ex-governador provisório, cargo para o qual foi eleito em 03 de outubro.

O superintendente da SUDENE, Celso Furtado, esteve em Brasília para tentar agilizar a tramitação do Plano Diretor do Desenvolvimento do Nordeste, pois a legislação que criou a SUDENE determina que os recursos atribuídos ao órgão deviam ser aplicados de acordo com plano plurianual previamente aprovado pelo Congresso Nacional. O Plano Diretor prevê a aplicação de 48 bilhões de cruzeiros, durante cinco anos, em diversos setores econômicos, segundo um quadro de prioridades para Estado nordestino.

Ao final da sessão legislativa ordinária, o Congresso Nacional foi convocado, em sessão extraordinária, por iniciativa de membros da Câmara dos Deputados, para a apreciação de matérias relevantes e, de modo especial, dos projetos que dispunham sobre: direito de greve, diretrizes e bases da educação nacional, lei da organização sindical, lei de radiodifusão e das telecomunicações, reforma agrária, reforma eleitoral, conceituação de empresa nacional,



Octavio Mangabeira

limitação da remessa de lucros para exterior, proibição da exportação do manganês, proibição de depósitos nos bancos estrangeiros e plano diretor da SUDENE.

2 FUNCIONAMENTO DO SENADO FEDERAL DURANTE O ANO DE 1960

Foram realizadas 192 sessões, dentre as quais há que discriminar que foram 132 ordinárias e 62 extraordinárias.

No Regimento Interno do Senado constava a existência de dez comissões permanentes, em 1960: Comissão de Constituição e Justiça, Comissão de Educação e Cultura, Comissão de Economia, Comissão de Finanças, Comissão de Legislação Social, Comissão de Redação, Comissão de Relações Exteriores, Comissão de Saúde Pública, Comissão de Serviço Público Civil e Comissão de Transportes, Comunicações e Obras Públicas.

No final do ano, por intermédio da Resolução 45, de 14 de dezembro de 1960, foi criada a Comissão de Agricultura, Pecuária, Florestas, Caça e Pesca, com sete membros. “Trata-se, em verdade, do restabelecimento, com atribuições mais restritas, da Comissão de Agricultura instituída pelo Regimento de 1946 e transformada pelo de 1952 na Comissão de Economia, cuja competência se reduziu em favor do novo órgão” (BRASIL. Senado. Relatório..., 1960, p. 4). A nova comissão passou a funcionar efetivamente no ano seguinte quando foram eleitos os seus membros.

As comissões permanentes tiveram 146 reuniões. Foram apresentados 55 projetos de resolução e outros 369 estiveram em estudo. O trabalho das comissões resultou em 549 pareceres e 7.239 emendas formuladas.

Foram registrados, pela Taquigrafia, 1.130 discursos, sendo que os senadores Moura Andrade (84), Gilberto Marinho (77) e Mem de Sá (63) se sobressaem pela quantidade de discursos proferidos durante o ano.

Durante todo o ano de 1960, analistas políticos questionaram a capacidade do Poder Legislativo funcionar plenamente em Brasília, considerando que a mudança de todos os serviços não havia sido realizada em sua plenitude. Também questionavam a falta de quorum nas sessões. Entretanto, o quadro a seguir mostra que, numericamente, o trabalho legislativo realizado pelo Senado Federal no seu primeiro ano em Brasília, apesar de todas as dificuldades, não se distanciou muito daquilo que se costumava produzir no Rio de Janeiro. Deve-se ainda considerar que foi ano eleitoral, quando historicamente a produção legislativa é menor.

Quadro 1 - Atividade legislativa comparada: 1959 e 1960

Atividade	1959	1960
Projetos de lei do Senado - Da sessão em referência		
Apresentados	35	36
Aprovados	9	1
Rejeitados	1	2
Retirados	1	---
Projetos de lei do Senado - De sessões anteriores		
Aprovados	6	10
Rejeitados	26	2
Retirados	2	---
Projetos de lei da Câmara - Da sessão em referência		
Recebidos	174	104
Aprovados	101	77
Emendados	7	5
Projetos de lei da Câmara - De sessões anteriores		
Aprovados	54	65
Rejeitados	13	4
Emendados	23	16
Projetos de decreto legislativo - Da sessão em referência		
Apresentados	3	3
Recebidos	26	7
Aprovados	15	5
Emendados	2	---
Projetos de decreto legislativo - De sessões anteriores		
Aprovados	8	8
Rejeitados	4	---
Emendados	1	1
Pareceres	970	549
Requerimentos	493	544
Projetos de resolução - Da sessão em referência		
Apresentados	19	58
Aprovados	19	33
Retirados	---	---
Projetos de resolução - De sessões anteriores		
Aprovados	0	2
Retirados	21	1

Fonte: BRASIL. Senado. Relatório..., 1960, p. 99-100

A participação do Senado na elaboração orçamentária se revelou por intermédio da apresentação de 5.594 emendas, sendo que 1.621 foram aprovadas pela Câmara dos Deputados, 1.443 foram aprovadas em parte e 2.530 foram rejeitadas.

O Relatório do Presidente do Senado, acerca dos trabalhos legislativos ocorridos na sessão legislativa ordinária de 1960, informa que 141 projetos foram encaminhados pelo Poder Legislativo ao Presidente da República. O Chefe do Poder Executivo sancionou 127 projetos de leis, decidiu-se pelo veto total de duas proposições e pela sanção com veto parcial em 12 outros. Portanto, no ano de 1960, segundo o Relatório da Presidência, foram produzidas 139 leis ordinárias durante a sessão ordinária. Entretanto, a base de dados mantida pelo Senado Federal acusa a existência de 148 leis produzidas em 1960, pois considera as leis produzidas durante a sessão legislativa extraordinária.

Dos 14 vetos presidenciais, o Congresso Nacional manifestou-se sobre dez, pois quatro foram recebidos quando não havia tempo necessário para sua apreciação.

Para o período legislativo seguinte ficaram os vetos de quatro proposições, incluindo o veto ao projeto de lei orçamentária. “Pela terceira vez no regime republicano o veto presidencial incidiu sobre o projeto de lei orçamentária, tendo os casos anteriores ocorrido em relação aos orçamentos para 1922 (Presidente Epitácio Pessoa) e para 1958 (Presidente Juscelino Kubitschek)” (BRASIL. Senado. Relatório..., 1960, p. 47).

A aprovação de autoridades, competência privativa do Senado Federal, foi exercida em relação à escolha dos chefes de missões diplomáticas do Brasil junto a governos estrangeiros, de ministro do Supremo Tribunal Federal, de ministro do Tribunal Federal de Recursos, de membros do Conselho Nacional de Economia, de procurador-geral da República e, especialmente, para a aprovação do governador provisório do Estado da Guanabara, do prefeito do Distrito Federal

(Brasília) e de membros do Tribunal de Contas do Distrito Federal.

Cabia ao Senado Federal, ainda como competência privativa, “por força da Lei Orgânica do antigo Distrito Federal (Lei nº 217, de 15 de janeiro de 1948), conhecer dos vetos do Chefe do Executivo, da antiga sede do governo da República, a projetos de leis votados pela Câmara Legislativa local. No período em que, nesta sessão legislativa, ainda teve vigência aquele dispositivo (de 13 de março a 13 de abril) nenhum veto foi submetido a esta Casa” (BRASIL. Senado. Relatório..., 1960, p. 55).

A Constituição de 1946 incumbia ao Senado Federal suspender a execução, no todo ou em parte, de lei ou decreto declarados inconstitucionais por decisão definitiva do Supremo Tribunal Federal. A Casa exerceu esses poderes por oito vezes, sendo que apenas uma vez foi em relação a lei federal.

3 À GUIA DE CONCLUSÃO

A mudança do Senado para Brasília começou em abril de 1960, mas foi se concretizar muitos meses depois. O edifício, construído em tempo recorde, apresentava deficiências que precisavam ser corrigidas: o plenário tinha problemas de acústica, os microfones nem sempre funcionavam a contento, entre outros. A dinâmica do trabalho legislativo teve que se adaptar ao novo espaço físico. Isso sem mencionar os fatores externos, como as freqüentes quedas de energia que dificultavam a utilização do anexo I.

Postas as dificuldades com que lutou e ainda luta o Senado, como o Congresso em geral, para o bom desempenho de seu papel constitucional no novo cenário que se lhe reservou no Planalto Central na República; mencionadas as deficiências que se ressentia e ainda se ressentia a nova Capital; acentuado o sacrifício que, para muitos, representou a brusca transplantação que sofreram; passados em revista os aspectos negativos da obra realizada – tan-

tas vezes denunciados da tribuna de ambas as Casas, nos oito meses transcorridos desde o 21 de abril (...) (BRASIL. Senado. Relatório..., 1960, p. 100).

Apesar de todas as dificuldades enfrentadas, o Senado conseguiu cumprir seu papel aprovando as matérias necessárias ao funcionamento do novo Estado da Guanabara, do novo Distrito Federal e outras tantas que estavam tramitando nas duas Casas. Conseguiu dar andamento em outras matérias que, por sua complexidade, necessitavam de maiores debates. Analisou os vetos presidenciais e a escolha de autoridades. As comissões permanentes aprovaram as matérias de sua competência. O serviço administrativo – Ata, Arquivo, Assessoria, Biblioteca, Contabilidade, Expediente, Pessoal, Publicações, Taquigrafia – funcionou a contento, realizando suas tarefas costumeiras.

4 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AINDA BATEM O PONTO. *Visão*, São Paulo, v. 16, n. 19, p. 19, maio 1960
- ARINOS, Afonso. Homenagem à cidade do Rio de Janeiro. *Anais do Senado*, v. 7, p. 975-980, abr. 1960.
- BRASIL. Senado. *Relatório da Presidência*. Rio de Janeiro : Imprensa Nacional, 1960.
- A CARAVANA DA INTEGRAÇÃO NACIONAL PERCORRE 7000KM. *Nosso século*. São Paulo: Abril Cultural, 1980.
- CSN PRODUZ MAIS AÇO. *Visão*, São Paulo, v. 17, n. 11, p. 27, set. 1960.
- CUBATÃO: 100 mil barris diários. *Visão*, São Paulo, v. 16, n.6, p. 32, fev. 1960.
- EM VÉSPERA DE MUDANÇA. *Visão*, São Paulo, v. 16, n. 12, p. 15, fev. 1960.
- IKE VISITA UM PAÍS QUE SABE O QUE QUER. *Visão*, São Paulo, v. 16, n. 8, p. 20-23, fev. 1960.
- IMPASSE RADIOFÔNICO. *Visão*, São Paulo, v. 16, n. 15, p. 19, abr. 1960.
- INSTALADOS EM SESSÃO CONJUNTA, OS ÓRGÃOS DO PODER LEGISLATIVO. *Folha de São Paulo*, 21 abr. 1960.
- MELLO, Cunha. Encerramento da sessão legislativa iniciada em 18 de janeiro. *Anais do Senado*, v. 4, p. 1488-1489, fev. 1960.
- MESA DO SENADO. *Visão*, São Paulo, v. 16, n. 8, p. 13, fev. 1960.
- MILIONÁRIOS NA TV. *Visão*, São Paulo, v. 17, n. 19, p. 19, nov. 1960.
- MORRE UM ESTADISTA. *Visão*, São Paulo, v. 16, n. 6, p. 5, fev. 1960.
- MORREU UM BRAVO. *Visão*, São Paulo, v. 17, n. 24, p. 21, dez. 1960.
- MÜLLER, Filinto. Encerramento dos trabalhos legislativos na cidade do Rio de Janeiro. *Anais do Senado*, v. 7, p. 1006-1007, abr. 1960.
- NA ARRANCADA BELÉM-BRASÍLIA, A CHUVA FOI A PIOR INIMIGA. *Visão*, São Paulo, v. 16, n. 8, p. 42-44, fev. 1960.
- NORDESTE INUNDADO. *Visão*, São Paulo, v. 16, n. 12, p. 20, fev. 1960.
- PILAGALLO, Oscar. *A história do Brasil no século 20: 1960-1980*. São Paulo: Publifolha, 2004. (Folha Explica).
- PIONEER RUMO AO SOL. *Visão*, São Paulo, v. 16, n. 12, p. 19, fev. 1960.
- URUBUPUNGÁ EM OBRAS. *Visão*, São Paulo, v. 17, n. 11, p. 36, set. 1960.
- VAI APRESSAR O RECENSEAMENTO. *Visão*, São Paulo, v. 17, n. 11, p. 27, set. 1960.
- A VISITA DA MISSÃO COMERCIAL POLONESA. *Visão*, São Paulo, v. 16, n. 12, p. 52-53, fev. 1960.